

**AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO PARA SUÍNOS NA FASE DE TERMINAÇÃO  
EM DIFERENTES ÉPOCAS DO ANO**

LEONARDO DA SILVA FONSECA<sup>1</sup>, PEDRO IVO SODRÉ AMARAL<sup>2</sup>; RONY ANTONIO  
FERREIRA<sup>3</sup>, ALESSANDRO VIEIRA VELOSO<sup>4</sup>, ALESSANDRO TORRES CAMPOS<sup>5</sup>

A suinocultura moderna e competitiva exige principalmente nutrição e manejo adequados. A ambiência associada ao bem-estar vem sendo tema de pesquisas, à medida que o ambiente se torna um fator limitante à expressão do potencial genético dos rebanhos melhorados. O conceito de qualidade do ambiente ideal baseia-se nos princípios do conforto térmico para a categoria animal em questão, envolvendo microclima dentro das instalações e condições térmicas externas, desse modo, a tipologia das edificações deve promover o isolamento do meio externo, para fornecer conforto térmico aos animais. Suínos em fase de terminação apresentam conforto térmico na faixa de 15 a 18°C, sendo a temperatura crítica inferior de 5°C e crítica superior de 27°C. Com este trabalho objetivou-se caracterizar o ambiente térmico para animais em terminação, em dia típico de primavera e inverno. O estudo foi desenvolvido em uma granja comercial de produção de suínos de ciclo completo localizada no município de Diamantina. Foram utilizados dois galpões cobertos por telhas de fibrocimento, com orientação leste-oeste, 1,9m de pé direito e 17,0m de comprimento. As laterais norte e sul eram fechadas em alvenaria, e as faces leste e oeste com cortinas. Foram registradas as temperaturas de bulbo seco e bulbo úmido, além da velocidade do vento através de anemômetro, à altura dos animais. Os dados foram coletados das 8h30min às 14h30min e intervalados a cada hora, em um dia característico de primavera e inverno. Os resultados foram digitalizados em planilha eletrônica para estudo descritivo das variáveis ambientais. A velocidade do ar mínima na instalação foi 0,00 m.s<sup>-1</sup> e máxima 0,34 m.s<sup>-1</sup>, diferente da literatura, que aconselha de 2 a 10 m.s<sup>-1</sup>. A umidade relativa variou de 82% até 45%, mantendo-se dentro da faixa ideal, entre 60 e 70%, somente no horário de 10 às 11 horas no inverno, na primavera manteve-se acima de 90% durante todo o período de coleta. As médias de temperatura de bulbo seco extrapolam as consideradas ideais, mas não atingiram a temperatura crítica superior ou inferior, ficando entre 18,6 e 25,5°C em todas as épocas estudadas. O sistema de produção em questão se mostrou ineficiente quanto à ventilação, umidade relativa e temperatura tanto na primavera quanto no inverno, não sendo a ideal para máxima expressão genética dos animais.

**Palavras-chaves:** Inverno, Primavera, Temperatura, Umidade, Velocidade do vento

---

<sup>1</sup> Mestrando em Produção Animal, DZO/UFVJM, leofonseca29@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestrando em Produção Animal, DZO/UFVJM, pedroivosoamara@ig.com.br

<sup>3</sup> Professor Adjunto, DZO/UFVJM, ronyufvjm@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando em Engenharia Agrícola, UFLA, alessandro.vieira.veloso@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Adjunto, Departamento de Engenharia/UFLA, campos@deg.ufla.br